



A IMPORTÂNCIA E O PAPEL DO CONTADOR NO RAMO EMPRESARIAL BRASILEIRO

Matheus Cavalcante Amorim¹
Mayra Cinara de Oliveira Tabosa²

RESUMO

Nos últimos anos a contabilidade passou por constantes transformações aliada aos avanços tecnológicos, a evolução e as inovações na área contábil permitiram uma interação mais eficiente entre clientes por meio das ferramentas tecnológicas que compõem o cenário atual. O Brasil é um dos países com a maior carga tributária, o que se torna um desafio para as todas as empresas, seja da menor até as de grande porte, a se manterem competitivas no mercado. Desta forma, o presente artigo tem como objetivo ressaltar a importância do contador como consultor nas micro e pequenas empresas como fornecedor de informações fundamentais e precisas para a gerência destas. Tratou-se de uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa. Pôde-se concluir que o relacionamento entre empresário e contador enfatizam a confiança, amizade e acessibilidade. O contador é ferramenta fundamental para o crescimento e aperfeiçoamento das empresas no acirrado mercado dos negócios, onde os quais se especializarem terão maiores possibilidades em atingir seus objetivos empresariais e profissionais.

Palavras-chave: Brasil. Contabilidade. Empresas.

ABSTRACT

In recent years, accounting has undergone constant transformations combined with technological advances, evolution and innovations in the accounting area have allowed a more efficient interaction between customers through the technological tools that make up the current scenario. Brazil is one of the countries with the highest tax burden, which makes it a challenge for all companies, from the smallest to the large ones, to remain competitive in the market. In this way, this article aims to emphasize the importance of the accountant as a consultant in micro and small companies as a provider of fundamental and accurate information for their management. It was a bibliographic research of a qualitative nature. It could be concluded that the relationship between businessman and accountant emphasize trust, friendship and accessibility. The accountant is a fundamental tool for the growth and improvement of companies in the fierce business market, where those who specialize will have greater possibilities to achieve their business and professional goals.

Keywords: Brazil. Accounting. Companies.

1 INTRODUÇÃO

As empresas de pequeno e médio porte normalmente não possuem um controle gerencial que forneça as informações contábeis para tomada de decisões. Através do resultado

¹ Discente do Curso de Ciências Contábeis. E-mail: m.amorim199@hotmail.com

² Docente e orientadora, graduada em Administração pelo Centro Universitário - UNIESP, Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB. E-mail: mayratabosa@hotmail.com



pode-se ir atrás de fatos que ajudem à saber se a contabilidade gerencial contribui positivamente para o sucesso das pequenas e micro empresas, desde que os empresários passem as informações reais para que os contadores possam auxiliá-los nas melhores tomada de decisões.

No Brasil, a contabilidade surgiu, de acordo com Reis e Silva (2017) “a partir da época Colonial representada pela evolução da sociedade e a necessidade de controles contábeis para o desenvolvimento das primeiras Alfândegas”. Compreendendo que a contabilidade busca ou fundamenta-se em conhecimentos e base teórica, criar, aperfeiçoar e desenvolver procedimentos e padrões de gestão.

A contabilidade foi se desenvolvendo no Brasil, conforme o setor mercantilista se ramificava de forma geográfica por todas as regiões mundiais. A evolução da área contábil e suas ramificações no espaço brasileiro sucederam com uma escola caracteristicamente nacional. Todavia o país fundamentou-se em uma educação italiana e seguidamente recebeu contribuição de escola norte-americana. Dessa forma, a contabilidade foi evoluindo conforme as necessidades do mercado.

Percebe-se que o ensino de contabilidade no Brasil, permite diversas necessidades, sobretudo, com a crescente procura de profissionais habilitados e qualificados para atender a dinâmica de um mercado que fica cada dia mais competitivo. Por isso, os profissionais de contabilidade precisam manter-se atentos as atualizações do mercado, visto como precisa suprir adequadamente a necessidade do consumidor que fica cada vez mais exigente.

A contabilidade consultiva é um novo padrão que as empresas estão buscando para demonstrar as características do contador, com suas concepções e influências, sendo importantes para a visão estratégica, bem como planejamento e metas.

Conforme Iudícibus (2000) o objetivo primordial da contabilidade é fornecer informação econômica relevante, através de relatórios estruturados, para que cada usuário possa tomar decisões adequadas e agir sobre as adversidades do mercado econômico-financeiro com segurança.

Perante as alterações normativas na contabilidade brasileira, gerou uma adoção gradativa das regras emitidas pelo International Accounting Standard Board (IASB), aceitados como International Finance Report Standards (IFRS), o qual tem sido adotado por inúmeras nações, abrangendo as Comunidades Europeias ALMEIDA e BRAGA (2008). Deste modo, as mudanças já avistavam alinhar a legislação brasileira as regras internacionais adotadas, como assegura Bacci (2002, p. 144):



[...] A contabilidade do mundo atual procura a harmonização de procedimentos, de padrões que atendam a globalização, e que pela pulverização dos investimentos a nível mundial nas bolsas de valores, vêm tentando uma uniformização dos informes contábeis com objetivos claros de se adotar maior transparência e evidenciação dos critérios aplicados [...].

Nesse cenário o profissional contábil tem sido submetido a um movimento de intenso questionamento pelos usuários da informação contábil, assumindo um papel imprescindível na administração das organizações.

Desta forma, as informações contábeis são importantes para os administradores, visto que por meio delas eles podem planejar devidamente suas ações e acompanhar os resultados da empresa (ARAÚJO, 2009).

Segundo Gonçalves e Baptista (2011), a informação contábil é necessária a toda a sociedade. Uma pessoa pode analisar um demonstrativo de um órgão público para ver se os recursos públicos foram bem aplicados, um investidor pode obter conclusões acerca da rentabilidade e solidez através do Balanço Patrimonial da empresa que é acionista, e os administradores, através da contabilidade têm informações preciosas e indispensáveis que os auxiliam na tomada de decisões.

Através da contabilidade é possível obter instrumentos que facilitam a tomada de decisão por parte do gestor.

As demonstrações contábeis devem ser preparadas com o intuito de revelarem a situação econômica e financeira das entidades. É a partir da análise das demonstrações contábeis que, todos os usuários, deveriam ter condições de balizar as decisões em relação às empresas aos quais estão relacionados. Por exemplo, um acionista deve ter condições, a partir dos demonstrativos contábeis, de identificar se o seu investimento na empresa está alcançando o resultado esperado por ele.

Um dos estudos relativamente novos, e não muito usuais na realidade brasileira, é a interação da Semiótica e da Teoria da Comunicação aos estudos contábeis. A Semiótica se preocupa com o estudo de todos os tipos de linguagem, e a Teoria da Comunicação com a maneira de como se desenvolvem os atos comunicativos. A ligação destes com a Contabilidade está no fato de ser esta Ciência uma forma de comunicação e inserção entre o mundo da empresa com o mundo externo.

Segundo a Global Entrepreneurship Monitor, em parceria com o Sebrae e o Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade (IBQP), o Brasil já soma mais de 19 milhões de



empresas até este ano. Os MEIs, por exemplo, são 13.489.017, os quais representam uma média de 69,6% do total de empreendimentos, sendo que 1.114.826 foram abertos entre janeiro e abril deste ano.

O Patrimônio, objeto de estudo da Contabilidade, é resultado da combinação de Ativo e Passivo. Hoje, é necessário mensurar, evidenciar e classificar corretamente os elementos patrimoniais que o compõem, afim de que o resultado das demonstrações dê a maior transparência possível aos usuários. Tanto as definições de ativo, quanto de passivo vem sendo aprimoradas na Ciência Contábil.

O presente trabalho tem como objetivo geral ressaltar a importância do contador como consultor nas micro e pequenas empresas como fornecedor de informações fundamentais e precisas para a gerência destas.

Como objetivos específicos deste trabalho destacam-se: Apresentar a importância e a responsabilidade do papel do contador nas empresas brasileiras; identificar os aspectos inerentes ao empreendedorismo das pequenas e médias empresas; fornecer informações referentes à contabilidade e as ferramentas contábeis utilizadas no auxílio à tomada de decisões.

Como método utilizado para a construção deste texto destaca-se a bibliográfica, com abordagem qualitativa. Para a retirada das informações compreendidas durante o trabalho utilizou-se da Leis brasileiras, artigos e dados da internet.

A justificativa do trabalho se efetua por meio da apresentação da grande aparição de novos empreendimentos no país. Diante disso, percebe-se a necessidade da existência de um maior controle nos processos de gestão que atualmente são inexistentes ou precários. Ainda no período de 2021, conforme dados da GEM, o Brasil chegou a bater o recorde de aberturas de novos negócios, atingindo a média de 682,7 mil de microempresas e 3,1 milhões de cadastros de Microempreendedor Individual (MEI). Além disso, as informações apresentadas servirão para estimular os gestores de micro e pequenas empresas, acadêmicos e profissionais da área contábil a desenvolver e adotar informações que auxiliem na tomada de decisão.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A HISTÓRIA DA CONTABILIDADE E SUA DEFINIÇÃO

No ano de 1809 foi criado oficialmente no Brasil o ensino de contabilidade, com a nomeação de aula de comércio intitulado como “aulas práticas”, promulgado pelo o Alvará de 15 de julho. Este ensino, dentro do Brasil, resultou da evolução do ensino comercial, mas a



contabilidade já existe antes mesmo das aulas de comércio, devido à necessidade dos comerciantes em registrar suas negociações. No Brasil em 1870, mediante o Decreto Imperial nº 4.475, tornou-se oficialmente o guarda-livros um dos primeiros profissionais liberais, onde houve o reconhecimento da Associação dos Guarda-Livros da Corte (PELEIAS; BACI, 2004).

No Brasil, a contabilidade foi fortemente influenciada pela escola italiana, e evoluiu através da legislação fiscal, pois, segundo Iudícibus (2000), devido à inoperância das associações dos contadores o governo teve que tomar a iniciativa. Em 1902, para dar impulso ao ensino contábil, foi criada a Escola de Comércio Álvares Penteado que se especializava em contabilidade. Logo, em 1946, foi criada a Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da USP, instalando, também, o curso de Ciências Contábeis e Atuarias. Nessa faculdade foi que Francisco D'Auria, Frederico Herrmann Júnior e outros professores conceituados, puderam realizar trabalhos científicos de tamanho valor e dando base para o surgimento de outros novos talentos da contabilidade.

O Simples Nacional foi criado pelo Governo Federal em 2006, onde estabelece normas gerais de uma tributação diferenciada e favorecida para microempresas e empresas de pequeno porte, conforme descreve o art. 1º da Lei Complementar nº 123 de 2006 com a última alteração na lei nº155 de 2016. Essa lei define também como microempresa (ME) a empresa que aufera uma receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 em cada ano-calendário. Já a empresa de pequeno porte (EPP), deve auferir receita bruta superior a R\$ 360.000,00 e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00 no ano-calendário.

De acordo com Campos e Lemes (2012), foi em 1999, que o ISAR realizou sua 16ª Sessão em Genebra, Suíça, e, desta reunião, o órgão divulgou dois documentos referentes à elaboração de um CM de estudos em contabilidade. O Guideline on National Requirements for the Qualification of Professional Accountants – TD5 (programa mundial de estudos de contabilidade e outras normas e requisitos de qualificação para os profissionais de contabilidade) e o Global Curriculum for the Professional Education of Professional Accountants – TD6 (Currículo Global para educação profissionalizante de contadores), programa que apresenta sugestões de conteúdos de contabilidade e auditoria.

Em termos de registro histórico, é importante destacar Frei Luca Pacioli um grande matemático do século XV, que escreveu várias obras, dentre elas a obra Summa de Arithmetica, Geometrica, Proportioni et Proportionalita um tratado matemático que incluía uma seção denominada Tractatus de Computis et Scripturis publicada em 1494, cuja obra



descreve em um de seus capítulos um método utilizado pelos mercadores de Veneza no controle de suas operações, que posteriormente foi denominado de método das partidas dobradas ou método de Veneza.

Szuster et al. (2013) definem a contabilidade como um instrumento voltado gestão e controle das entidades com objetivo de produzir informações sobre os aspectos quantitativos e qualitativos do patrimônio das entidades.

O patrimônio das entidades é o objeto da contabilidade e seu objetivo é o controle deste patrimônio afim de fornecer informações relevantes para seus usuários (RIBEIRO, 2009).

Analisar todos os fenômenos que ocorrem no patrimônio da entidade, bem como registrar, classificar, demonstrar os fatos ocorridos, é função da contabilidade. Através dela podemos entender a situação do patrimônio em determinado momento, bem como as suas variações e os efeitos da administração sobre este patrimônio (FRANCO, 2009).

A contabilidade é, sem dúvida, a maior fonte de informação sobre o patrimônio de uma empresa, permitindo fácil acesso a todos os fatos que levam a mudanças qualitativas ou quantitativas, servindo de bússola para a gestão do negócio e auxiliando no alcance de metas. parâmetros necessários para sua tomada de decisão (SILVA, 2002, p. 85).

“As constantes transformações no mundo corporativo, no cenário globalizado, exigese do profissional de ciências contábeis uma formação adequada, de modo que sua atuação possa corresponder às expectativas do mercado e da sociedade” (Mendes et al, 2011, p. 2). A economia mundial e o ônus fiscal da carga tributária das empresas requerem do profissional contábil, práticas de gerenciamento eficazes e constantes para preservar a continuidade do empreendimento. Para se destacar no ramo contábil, o profissional precisa buscar e estar atento as mudanças da legislação, e um diferencial para se destacar é a forma legal de reduzir o pagamento de tributos (Nazário et al, 2008).

Conforme Ribeiro Filho, Lopes e Pederneiras (2009) os seguintes fatos históricos destacaram-se no desenvolvimento contábil no Brasil:



ANO	FATO
1551	Nomeado 1º Contador no Brasil.
1808	Criado o Erário Régio/ Banco do Brasil.
1850	Instituído o Código Comercial Brasileiro.
1931	Organizado o Ensino Comercial.
1940	Lei nº 2.627 Lei das Sociedades por Ações no Brasil.
1946	Decreto nº 9.295/46 Regulamentação da Profissão Contábil.
1976	Revogada a Lei nº 2.627/1940 com a edição da Lei nº 6.404/76.
2007	Lei nº 6.404/76 relevante na edição da Lei nº 11.638/76.

Quadro 1: Desenvolvimento contábil no Brasil.

Fonte: Adaptado de Ribeiro Filho, Lopes, Pederneiras (2009).

2.2 A CONTABILIDADE E O PAPEL DO CONTADOR NAS EMPRESAS

A Contabilidade é também reconhecida como uma forma de comunicação. Nesse sentido, de forma bastante discreta, vem sendo realizados estudos relacionando a Semiótica e a Teoria da Comunicação à Contabilidade. Segundo Ribeiro Filho (2009, p.333):

A interface entre Contabilidade, Semiótica e Teoria da Comunicação deriva do fato de que essa primeira disciplina se caracteriza como um processo de identificação, mensuração e comunicação de informações. Além disso se assenta na ideia de que ela é um tipo de linguagem que serve para unir o mundo da empresa a diversos elementos, [...]. Afinal, pelo menos em tese, todos desejam obter informações que lhe permitam conhecer a empresa, avaliar sua atuação e com ela interagir de forma eficaz. [...].

Segundo Fernandes et al. (2011) a harmonização e padronização das práticas contábeis têm objetivos diferentes, enquanto a harmonização busca diminuir as diferenças e gerar aproximação, a padronização busca a uniformização das práticas, no entanto não podendo ser confundidas. Críticas direcionadas ao processo de padronização das normas são relacionadas ao custo que envolve no processo, com a burocracia que aumenta em decorrência do acréscimo de normas.

O âmbito empresarial vem se modificando ao longo dos anos e resultante disto a demanda de informações está evoluindo a cada dia e as tomadas de decisões precisam ser mais rápidas e eficazes. “O futuro de uma empresa está fundamentado na capacidade e na habilidade dos seus gerentes, no tempo que eles dedicam ao negócio e na demanda do mercado” (BIAGIO E BATOCCHIO, 2012 p. 23).



Segundo Silva (2002, p.23), uma empresa sem contabilidade é uma entidade sem memória, sem identidade, sem condições mínimas de sobrevivência ou desenvolvimento planejado. Para que uma empresa prospere, é necessária a eficácia da interação dos sistemas criados pela empresa. Os contadores produzem melhores resultados de uso por meio da participação ativa. Os contadores devem ser competitivos, técnicos e orientados para o conhecimento e socialmente conectados. Deve utilizar esse conhecimento para atingir o desempenho ideal da empresa, melhorando assim os serviços contábeis que passam a desempenhar suas funções sociais.

Diante disso, a contabilidade torna-se uma ferramenta indispensável para as empresas, sendo que ela é rica em informações e de suma importância para auxiliar seus usuários a atender estas necessidades.

Não apenas as grandes organizações devem se preocupar com o planejamento e utilizar-se das ferramentas gerenciais que a contabilidade pode fornecer. Também as pequenas empresas devem se preocupar em utilizar esse recurso, pois ocorre um alto índice de mortalidade destas, por possuírem um processo de gestão ineficiente e não utilizarem informações precisas, oportunas e pertinentes sobre o ambiente em que a empresa atua. É vital para a sobrevivência da empresa, inserida num ambiente competitivo e diante de um cenário de incertezas, que seus gestores estejam assessorados e recebam informações para escolherem as melhores alternativas, e para identificá-las são necessários os dados contábeis.

Deste modo, mesmo as micro e pequenas empresas necessitam entender as informações contábeis para ter um maior controle sobre seus gastos e planejar suas ações para não comprometer a continuidade da empresa. Precisam entender o papel do contador e perceber o quanto é importante utilizar a contabilidade na gestão da empresa, seja na tomada de decisão, atender exigências legais e analisar o desempenho do negócio.

Sendo assim, é importante que os gestores tenham conhecimento das informações contábeis, para que através delas a administração da empresa possa gerar informações úteis e relevantes acerca do patrimônio da empresa, para assim ter mais eficácia nas tomadas de decisões.

Através dos indicadores econômico-financeiros, que servem para reforçar e embasar a tomada de decisão, a contabilidade busca garantir a continuidade das atividades da empresa. A contabilidade fornece uma gama de informações que podemos usar para verificar a evolução das empresas, tornando-se instrumento importante na Administração. O objetivo de



padronizar as demonstrações contábeis é fazer com que elas atendam às necessidades de análise e sejam de fácil visualização e entendimento.

Para Gitman (2010, p. 48), “os administradores devem ser a principal parte interessada desse grupo. Estes devem se preocupar não só com a situação financeira da empresa, mas também têm um interesse crítico no que as demais partes interessadas pensam a respeito da empresa”.

Os tipos de demonstrações contábeis consistem na determinação de índices, pelos quais se pode tomar conhecimento da situação econômico-financeira das empresas e determinar tendências. Essa técnica permite que os empresários, instituições financeiras, governo e investidores possam analisar riscos e evitar situações desagradáveis em suas atividades.

Nesse sentido, a adoção de instrumentos de gestão devem ser uma prioridade nas organizações, aumentando as chances de se obter sucesso a médio e longo prazo, uma vez que tais ferramentas auxiliam de maneira efetiva na consolidação financeira das organizações, independentemente de seu tamanho, além de agir na prevenção de problemas e falhas nos processos, com potencial de levá-la à falência (COSTA; FEITOSA FILHO, 2019).

Em uma organização os colaboradores são o meio fundamental para consumir seus objetivos com sucesso. Cada ser ou conjunto de indivíduos tem uma delegação de trabalho próprio definido e assim conseguem atingir e colaborar com os objetivos desejados. Visto que com a capacidade, competência e esforços das partes que se unirem, a empresa possuirá um pessoal que será capaz de alcançar resultados mais eficientes do que se esses trabalhos fossem feitos individualmente, pelo fato de uma parte completar a objeção da outra (PADOVEZE, 2012).

Dentre as ferramentas de gestão existentes, destaca-se a contabilidade gerencial, que utiliza métodos que proporcionam uma tomada de decisão estratégica, por meio da análise dos números da empresa, driblando assim, possíveis colapsos e mostrando caminhos para diminuir as despesas e custos, tanto operacionais como os de produção.

Diante desta era de rivalidade eminentemente alta, e com o propósito de atingir maiores resultados financeiros, as informações contábeis e as informações gerenciais transfiguraram-se como sendo, de grande valia para os círculos mais vastos como: os poderes públicos, fornecedores, banqueiros, financiadores, bem como funcionários que possuem coparticipações nos lucros ou nos resultados das entidades, nas quais encontram-se em contínuas transformações, visando um maior e completo domínio do empreendimento, em



prol de adquirir dados e informações claras em relação a sua empresa para posteriormente, ajustar suas operações às novas circunstâncias (PADOVEZE, 2012).

Um meio simplificado de desenvolver um sistema de informação é com softwares de criação de planilhas eletrônicas, que podem ser criadas para administração interna e para tornar mais fácil, organizar e controlar o dia a dia do dono, do administrador ou gestor. Para várias instituições, sobretudo as de pequeno e médio porte que não dispõe de muitos recursos financeiros vem a ser uma das opções para se ter um simples sistema de dados e informações (ANTHONY; GOVINDARAJAN, 2008).

Dessa forma, para alcançar uma contabilidade gerencial eficiente e hábil, é indispensável a aplicação também da contabilidade financeira que apura a situação do negócio, os balanços e as planilhas e o método de organização e gestão da empresa (MARION, 2008).

2.2.1 A terceirização e a importância do contador

É comum nas empresas de contabilidade trabalhar na execução dos serviços e também assessorando seus clientes, sendo o serviço contábil considerado, hoje, uma ferramenta importante de apoio à administração, e muitas empresas utilizam a terceirização de serviços contábeis por acreditar ser mais viável do que fazê-los dentro da própria empresa.

A terceirização surgiu perante a necessidade de transformação nos meios produtivos com o objetivo de aumentar a competitividade nas organizações. A aplicação da terceirização nos países do primeiro mundo como instrumento de gestão inovador, trouxe uma série de mudanças estruturais, sistêmicas e comportamentais que desencadearam uma eficácia administrativa considerável.

Com a economia do país em crescimento, a valorização do profissional contábil é cada vez mais clara, as novas funções do contador estão ligadas ao sucesso ou fracasso de qualquer empreendimento. Então, é necessário analisar, conhecer a razão do porque ocorrem os fatos e indicar os caminhos para uso das riquezas sociais e profissionalismo atual.

Frente à todas estas exigências de informações, geralmente as micro e pequenas empresas acabam terceirizando a contabilidade, optando em contratar um escritório contábil para prestar este serviço. Segundo Thomé (2003), as micro e pequenas empresas optam por terceirizar os serviços contábeis percebido que a execução desta tarefa pelos funcionários contratados da empresa acaba sendo mais onerosa que pagar um escritório contábil pelo serviço.



Moraes et al. (2003) apontaram que algumas empresas estão utilizando a terceirização como ferramenta de gestão porque precisam de mais agilidade, flexibilidade e competitividade. Os autores também apontam que a terceirização traz muitos benefícios, como redução de custos e consolidação da empresa. No caso de Benedine e Baviera (2005), a terceirização deve ser considerada um método de gestão muito importante.

A adoção da terceirização como estratégia de gestão para as empresas brasileiras é viável atualmente, mas precisa ser revisada antes da implementação. Precisamos identificar pontos fortes e fracos nesse sentido. A principal vantagem é que existem alternativas que podem melhorar a qualidade e a produtividade do produto ou serviço vendido. É também uma forma de alcançar o controle de qualidade total dentro da empresa, um dos objetivos básicos dos gestores é reduzir os custos previdenciários e trabalhistas, ao mesmo tempo em que reduz o preço final do produto ou serviço.

Conceição (2001, p. 43) comenta: “A aplicação da terceirização como ferramenta de gestão inovadora em países de primeiro mundo trouxe uma série de mudanças estruturais, sistêmicas e comportamentais que levaram a consideráveis eficiências administrativas”.

Os empresários que contratam a terceirização de mão de obra acreditam no potencial de melhorar a rentabilidade, principalmente para o crescimento do negócio, pois dividem obrigações com os fornecedores.

O contador é o especialista que gerencia todas as atividades contábeis, trabalhistas, econômicas, patrimoniais e tributárias, além de desenvolver relatórios financeiros, de risco e ajudar no seu controle do seu fluxo de caixa. Neste contexto o globalizado possibilitou o surgimento de novas

Conforme orientações do Sebrae (2017), o líder moderno deve se preocupar em planos de ações para dividir tarefas e responsabilidades entre os setores para, assim, atingir os resultados esperados com mais eficiência e eficácia. Assim, faz com os erros diminuam e deixam seus colaboradores atentos aos processos empresariais.

No entanto, os contadores internos da empresa têm a capacidade de coletar dados, registrar dados, criar relatórios e fornecê-los aos gerentes para tomar decisões. A responsabilidade social dessas instituições também é importante. A presença de profissionais contábeis é fundamental para o desenvolvimento de uma organização. A gestão executiva de pequenas empresas é baseada em informações fornecidas por contadores, e para empresas que atingiram um determinado porte, a presença de contadores representa diversos benefícios.



Portanto, o objetivo do contador interno do dia a dia da empresa é identificar os benefícios de ter um contador interno com o objetivo de otimizar a gestão social financeira e possibilitar a execução de missão de alta qualidade, informações globais incrementais e contínuas.

3 METODOLOGIA

A metodologia científica é a pesquisa de técnicas importantes para a construção de um estudo científico. É a parte na qual será recomendado o tipo de estudo que será subordinado e as etapas a serem realizadas (BARUFFI, 2004).

É válido ressaltar que a metodologia utilizada considerou a coleta de dados por meio de construções bibliográficas, por legalidades, que corroboram com os elementos fundamentais do presente trabalho.

Todo trabalho científico precisa do embasamento bibliográfico (LAKATOS, MARCONI, 2003). Por isso, este estudo parte do método dedutivo, no qual se todas as premissas são verdadeiras, em consequência, a conclusão deve ser verdadeira. Ainda, toda a informação ou conteúdo fatural da conclusão já deve estar, pelo menos implicitamente nas premissas.

Já o método ao qual o objeto será analisado tem uma importância grandiosa. Diante disso Pinto (2009, p. 4) descreve que:

O método, quando incorporado a uma forma de trabalho ou de pensamento, leva o indivíduo a adquirir hábitos e posturas diante de si mesmo, do outro e do mundo que só têm a beneficiar a sua vida tanto profissional quanto social, afetiva, econômica e cultural. Por método entendemos caminho que se trilha para alcançar um determinado fim, atingir-se um objetivo; para os filósofos gregos metodologia era a arte de dirigir o espírito na investigação da verdade. Ora, as regras e passos metodológicos que são ensinados na universidade, visando à inserção do estudante no mundo acadêmico-científico - que são pertinentes e necessárias - objetivam também, e, sobretudo, a criar hábitos que o acompanharão por toda a sua vida, como o gosto pela leitura, a compreensão dos diferentes interlocutores, um espírito crítico maduro e responsável, o diálogo claro e profundo com os outros e com o mundo, a autodisciplina, o respeito à alteridade e ao diferente, uma postura de humildade diante do pouco que se sabe e da infinidade de saberes existentes, o exercício da ética e do respeito a quem pensa diferente, a ousadia/coragem de expor o próprio pensar.

De acordo com Gil (2002, p. 46), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.”

A partir disso, define-se como pesquisa bibliográfica, um estudo ou coleta de dados ao redor de informações completas. Este tipo de pesquisa esclarece e debate um conteúdo,



assunto ou dificuldades com apoio em menções e citações divulgadas em circulares, revistas e sites da internet (VERGARA, 2000).

O proveito do estudo bibliográfico reside no feito de proporcionar ao investigador um instrumental analítico para qualquer outro tipo de estudo, porém similarmente pode esgotar-se em si mesma.

A busca foi realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library On-line (SciELO) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Para a busca nas bases científicas foram utilizadas as seguintes descrições: “O papel do contador”; “O contador nas empresas brasileiras”; “O papel do contador nas empresas brasileiras”. Vale ressaltar que este trabalho buscou pesquisas antecedentes e trabalhos atuais.

Tratando da abordagem qualitativa, ela irá ocupar um local reconhecido entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes.

Dessa forma, Marconi e Lakatos (2003) explicam que a abordagem qualitativa se trata de um estudo que possui como proposição, ver e traduzir aspectos mais profundos, descrevendo a dificuldade do comportamento humano e também fornecendo análises mais detalhadas sobre as investigações, atitudes e tendências de comportamento. Dessa maneira, o que percebemos é que a alarde do estudo qualitativo existe nos processos e nos significados.

Nesta abordagem, a pesquisa pode ser concebida como uma trajetória circular em torno do que se deseja compreender, não se preocupando única e exclusivamente com seus princípios, leis e generalizações, mas sim focando nos elementos que se constituem significativos para o pesquisador. Essa forma de compreender a pesquisa leva a não neutralidade do pesquisador em relação ao estudo, pois ele atribui significado, seleciona o que quer investigar e conhecer e, assim, interage com esse mundo e se dispõe a comunicá-lo (BICUDO, 2005).

Assim, entende-se que a pesquisa qualitativa tem como principal objetivo interpretar o fenômeno em observação. Logo, pesquisar qualitativamente é não abrir mão da observação, análise, descrição e compreensão do fenômeno a fim de entender seu significado. Portanto, trabalha-se com a indução, pois só é possível construir hipóteses após a observação.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

Para Silva, Coitinho e Vasconcelos (2010), com toda a abertura de novos mercados no começo da década passada, o país tem vivenciado a chegada de novas tecnologias e modelos



de administração trazidos por empresas estrangeiras, despertando o meio empresarial brasileiro em busca de uma necessidade de melhorar sua produtividade e da qualidade dos seus produtos nacionais para que possam competir com o mercado exterior, os profissionais da contabilidade precisam estar atentos às novas ferramentas utilizados, passando por constante reciclagem para não ficar alijado do mercado de trabalho.

Nos dias atuais, a figura do contador vai muito além. Se antes ele era responsável pela contabilidade da empresa, agora é necessário que ele desempenhe a função de consultor, orientando quanto a gestão do seu negócio, oportunidades e mudanças no mercado, claro que sem deixar de lado os serviços contábeis. E ainda complementa, no entanto, há uma grande dificuldade por parte dos contadores de atuarem de forma mais consultiva, ou porque não dizer, de fazer a verdadeira contabilidade, devido à grande burocracia imposta pelo Estado, pois as inúmeras obrigações acessórias, principalmente, nesse período de pandemia demandam bastante tempo para que sejam cumpridas em dia. (SENHORAS, 2021)

Se por um lado, o cliente não valoriza as informações contábeis como o deveria, talvez por não ter conhecimento suficiente para interpretá-las, por outro, os contadores precisam de um maior empenho para agregar valor aos seus serviços, necessitam de uma mudança de postura, de uma conscientização no sentido de que eles tem esse poder: gerar riquezas através da contabilidade (SOUSA, 2019).

O contador precisa trabalhar de forma eficiente em cima das análises coletadas e estudadas, para estar apto a uma interpretação dos resultados afim de conseguir identificar o que há de errado ou se a empresa apresenta boas condições financeiras e estratégicas, contendo um nível de conhecimento maior para notificar isso e ajudar a empresa da melhor forma possível.

Recentemente, em função da grande demanda de informações contábeis solicitadas pela gestão, a função do contador e departamento contábil vem sendo evoluída para função de controller e departamento de controladoria, buscando uma aproximação dinâmica entre a contabilidade e administração (ROVIGATTI; NETO, 2013),

A melhoria de processos é uma necessidade presente na rotina de todas as organizações ocorrendo de forma estruturada ou não. Desta forma, é preciso ocorrerem melhorias, de forma contínua, para que a organização sobreviva e evolua em um mercado com intensiva concorrência. Para que ocorra o comprometimento e a ação coordenada de todos os indivíduos da organização frente aos programas de melhoria, é necessário o desenvolvimento de uma cultura que valorize a aprendizagem.



A melhoria contínua pode ser definida como um processo de inovação incremental, focada e contínua, envolvendo toda a organização. Seus pequenos passos, alta frequência e pequenos ciclos de mudança vistos separadamente têm pequenos impactos, mas somados podem trazer uma contribuição significativa para o desempenho da empresa.

Para uma empresa evoluir de uma conduta voltada a apagar incêndios, ou melhorias ad hoc, é necessário estimular o processo de aprendizagem e gerenciar o conhecimento adquirido. As organizações que são ineficientes neste processo não conseguem reter o conhecimento, tornando-se vulneráveis à recorrência dos mesmos problemas.

Atualmente a tecnologia já está presente em tudo no nosso cotidiano, nossos celulares, tablets e até mesmo roupas com tecidos totalmente formuladas para se ter uma maior economia ou resistência, os escritórios contábeis já não estão sendo aqueles mesmo tradicionais onde quase tudo era feito em um papel. É fundamental ter conhecimento de que essas mudanças também na era tecnológica vem trazendo uma contabilidade mais moderna e com funções mais simples que favorecem quem a manuseia. Pois sabemos que a tecnologia é bastante utilizada e uma importante aliada, para a contabilidade em geral e para as empresas, mas que possa ser aproveitado da melhor maneira possível (GOMES, 2019),

Empreendedorismo é ousar, transformar, descobrir novas vidas em cima de produtos que já existem. É sonhar para frente, dar função e vida a produtos antigos. Enfim, empreendedorismo é provocar o futuro, reunir experiências e ousadias, ir além do tradicional.

A contabilidade é capaz de fornecer o máximo de informações úteis para planejamento dentro e fora das empresas. Ressaltando que a contabilidade não deve ser executada visando apenas estar em conformidade legal com o governo, mas que pode ser muito importante no auxílio aos empreendedores em suas tomadas de decisões (BARBOSA, 2017),

Ou seja, podemos perceber que a contabilidade vem se tornando cada vez mais um instrumento capaz de analisar os dados e servir como ajuda para o empresário em qual alternativa ele deve optar e o que pode provocar essa decisão tomada. Como está acontecendo em maior quantidade, em que os empresários são os próprios contadores isso vem a provar que é possível o contador se adaptar a esse tipo de estratégia e pode gerenciar o seu próprio negócio, administrando da maneira correta em que lhe traga continuidade e boas referências no mercado.

4.1 ÁREAS DE ATUAÇÃO E DO CONTADOR



O departamento pessoal é o setor responsável pela documentação trabalhista relacionada a todos os colaboradores de uma empresa. Citam-se como exemplos: recibos e avisos de férias, folha de pagamento, décimo terceiro salário, informações relacionadas ao vale-transporte e outros benefícios como vale alimentação, vale refeição, convênio farmácia, e quaisquer outros documentos para realização de rotinas que o governo exija, sendo, portanto, parte indispensável de negócios de qualquer porte e atividade que possuam empregados devidamente registrados.

Além dessas atribuições, o departamento pessoal é responsável também pelo cumprimento das NR's (normas regulamentadoras) referentes a questões como higiene e segurança do trabalho, além de atender a justiça do trabalho e as fiscalizações trabalhistas pelas quais a empresa venha a passar, comprovando que a organização está devidamente estruturada e organizada em conformidade com a legislação vigente. O DP também é fundamental para identificação e resolução de problemas graves como a falta de assiduidade e pontualidade dos empregados, absenteísmo e rotatividade.

É impossível tomar decisões assertivas sem analisar os dados e informações gerados pelo setor contábil da empresa. Inclusive, toda e qualquer empresa é obrigada a ter seu sistema contábil, que realize a escrituração contendo, por exemplo, recibos de pagamentos variados, notas fiscais de compra e venda de matéria prima e/ou serviços, pró-labore, documentação expedida por tabelionatos e/ou cartórios, extratos de movimentação bancária, documentação referente a empréstimos e financiamentos e todos os outros atos e fatos contábeis da empresa em geral, de acordo com a lei 10.406/2002.

Geralmente, empresas de médio e grande porte - por possuírem grande número de empregados - tem um Departamento Pessoal próprio, que atua no interior da empresa. Já as empresas menores terceirizam esse serviço, contratando escritórios de contabilidade para cumprirem tal função. Contudo, é preciso que os empregadores se conscientizem da relevância de possuírem seu próprio departamento pessoal na empresa, pois, escritórios de contabilidade cuidam apenas da parte burocrática - atendendo a legislação trabalhista - enquanto o setor de DP, além de cuidar da burocracia também atua estrategicamente com ações de melhor aproveitamento da mão de obra, valorização e motivação dos empregados e conseqüentemente melhoria dos resultados organizacionais.

O setor fiscal é um departamento essencial para qualquer empresa. Afinal, todos os negócios, independentemente de seu tamanho, porte ou segmento, precisam estar atentos a



uma série de obrigações tributárias, além dos deveres financeiros. O setor fiscal tem um papel essencial neste sentido, podendo ser responsável, inclusive, pelo sucesso da companhia.

Muitas pessoas confundem as atividades deste departamento com o administrativo, ou entendem que este último engloba o setor financeiro. Porém, existem algumas ações específicas e diferenças que precisam ser consideradas.

O Brasil consiste de uma realidade tributária complicada, complexa e confusa, onde o contribuinte se sente inseguro se está fazendo de forma correta as obrigações com os fiscos. Perante o autor, fica cada vez mais difícil o entendimento das legislações fiscais pelos contribuintes, onde na maioria das vezes por esse não entendimento ficam a deriva de uma falha com as obrigações tributárias acarretando futuras complicações com a empresa.

O Código Tributário Nacional prescreve em seu Art. 3º, a seguinte definição: Tributo é toda prestação pecuniária compulsória, em moeda ou cujo valor nela se possa exprimir, que não constitua sanção de ato ilícito, instituída em lei e cobrada mediante atividade administrativa plenamente vinculada.

Conforme o CTN, tributos são: Impostos, Taxas e Contribuição de melhoria. Neste artigo, o estudo é especificamente para os Impostos de caráter fiscal.

Art. 16. Imposto é o tributo cuja obrigação tem por fato gerador uma situação independente de qualquer atividade estatal específica, relativa ao contribuinte.

[...]

Art. 77. As taxas cobradas pela União, pelos Estados, pelo Distrito Federal ou pelos Municípios, no âmbito de suas respectivas atribuições, têm como fato gerador o exercício regular do poder de polícia, ou a utilização, efetiva ou potencial, de serviço público específico e divisível, prestado ao contribuinte ou posto à sua disposição.

[...]

Art. 81. A contribuição de melhoria cobrada pela União, pelos Estados, pelo Distrito Federal ou pelos Municípios, no âmbito de suas respectivas atribuições, é instituída para fazer face ao custo de obras públicas de que decorra valorização imobiliária, tendo como limite total a despesa realizada e como limite individual o acréscimo de valor que da obra resultar para cada imóvel beneficiado.

Ainda sobre a competência dos impostos, há as limitações ao poder de tributar, ou seja, os limites territoriais de cada imposto. Estes limites obedecem aos princípios constitucionais que são (OLIVEIRA, 2013; ANDRADE; LINS; BORGES, 2015):

a) Princípio da legalidade: o tributo não pode ser criado ou aumentado sem lei que o estabeleça; b) Princípio da igualdade: o tratamento igual entre contribuinte em uma mesma



situação e tratamento diferenciado para contribuintes desiguais; c) Princípio da irretroatividade: não se pode cobrar tributos onde o fato gerador aconteceu antes da validação da lei, ou seja, a lei tributária não retroage; d) Princípio da anterioridade: a partir da validade da lei, o tributo só será cobrado no exercício financeiro seguinte ou após 90 dias da data da publicação; e) Princípio da não confiscatoriedade: é vedado a cobrança de tributo acima do valor do bem ou serviço, ou seja, deve ser proporcional e progressiva em relação ao patrimônio; f) Princípio da liberdade de tráfego: proibido a cobrança de tributos para locomoção de pessoas e bens.

O lucro real é o lucro líquido do período de apuração após as adições, exclusões e compensações da qual será tratado a seguir e esta será a base de cálculo para as alíquotas estabelecidas do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social (CSLL) (RIBEIRO; PINTO, 2014).

A apuração por lucro presumido é determinada por um percentual já estabelecido por lei, onde presume-se o lucro sobre sua receita bruta total, sendo que essa apuração deve ser feita trimestralmente (ANDRADE, 2015).

Nos dias atuais, devido ao momento financeiro que o país está passando, é difícil as entidades continuarem atuando, principalmente devido as altas taxas de juros, constante crise financeira e pesada carga tributária. É um grande desafio para as empresas continuarem abertas, tanto para as pequenas, médias e grandes.

Um dos principais riscos de não realizar um planejamento tributário é o descumprimento das normas fiscais pelo despreparo diante das constantes atualizações da legislação. As organizações normalmente são formadas por uma equipe totalmente focada em planejamento tributário, principalmente da área da contabilidade.

O setor fiscal é o departamento responsável por fazer a escrituração das movimentações fiscais, analisar impostos e garantir que todas as obrigações acessórias sejam cumpridas. É este setor que cuida da gestão tributária de uma empresa, fazendo o controle e acompanhamento de todas as atividades que tenham qualquer relação com os tributos.

Basicamente, todas as atividades de uma companhia devem passar pelo setor fiscal, desde a compra de mercadorias para o estoque, vendas parceladas, empréstimos feitos, além de uma série de outras transações.

Além disso, é este setor que se dedica às adequações necessárias para melhorar o planejamento interno, à implementação de formas de controle fiscal e à integração às demais áreas da empresa e seus processos. Ressalta-se também que não há mágica em planejamento



tributário, não adianta empresa querer "driblar" os conceitos e achar que está saindo bem, há ainda a relação custo/benefício que deve ser muito bem avaliada, pois se há impostos, taxas, contribuições e regimes para serem seguidos, a empresa tem que cumprir, caso contrário o resultado virá de uma forma não agradável, e como citado mais acima, o setor gerencial será incumbido de dar o porquê ocorreu este não planejamento.

Segundo Thomé (2001), o departamento fiscal pode ser considerado de alto risco para a empresa contábil devido as multas, impostos pelo poder público por erros cometidos ou prazos perdidos na entrega de alguma declaração ou informações acessórias para o fisco. E devida a grande rotina que este setor exige o profissional deve ficar atento a todas as documentações necessárias para o bom andamento do trabalho. No lucro real e presumido, o Art. 516 do decreto-lei nº 3.000 de 1999 descreve as datas de fechamento de cada trimestre: 31 de março, 30 de junho, 30 de setembro e 31 de dezembro de cada ano calendário.

O artigo ainda determina que após iniciado o ano pelo lucro presumido ou lucro real, deve-se mantê-lo até o fim naquele ano-calendário. Também nos dois tipos de regime de tributação, o recolhimento do IR e CSLL, inclusive, se for o caso, de adicional de IR, apurado a cada trimestre devem ser pagos em cota única até o último dia útil do mês subsequente ao do encerramento do período de apuração.

Ribeiro e Pinto (2014), também informa sobre os optantes pelo Simples Nacional, recolhem todos os impostos devidos em uma única guia, que deve ser paga até o vigésimo dia útil do mês subsequente ao da apuração. Caso o valor não venha a ser pago até o vencimento, atualização do boleto acarretará em encargos legais sobre o valor do imposto.

Portanto, deve ser feito um pente fino diário em cima da legislação tributária, para ficar sabendo se há possibilidades de diminuir compensar e fazer substituição dos tributos, sempre de forma correta com um bom planejamento tributário para que não haja complicações futuras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os serviços executados pelo profissional contábil contribuem positivamente para o sucesso das entidades? Percebeu-se que as empresas necessitam estar cada vez mais informadas para acompanhar as constantes mudanças que estão ocorrendo no cenário econômico e político do país. Paralelo a isto, os gestores também precisam estar preparados para gerir o negócio e aliado a isso a Contabilidade é uma grande ferramenta, que fornece aos



administradores dados relevantes para compreenderem a situação financeira da empresa e dar suporte para que tomem decisões mais corretas.

A contabilidade está mais presente do que nunca nas decisões e no cotidiano das empresas. O pequeno empresário deve cobrar de seu contador maior participação no que diz respeito a assessoria e ao apoio na administração de sua empresa. O contador, por sua vez deve abandonar a figura de mero cumpridor das obrigações fiscais e como um mal necessário às organizações empresariais e ser um agente de transformação, um assessor nas decisões tomadas, alguém que extraia dos números as informações necessárias para as decisões, um suporte a administração segura.

A contabilidade, obrigatória para as empresas, é uma grande fonte de informações para a tomada de decisão. Quando utilizadas corretamente, essas informações podem trazer grandes ganhos para as organizações. A partir de apurações feitas pelo escritório de contabilidade e por controles gerados dentro da própria empresa, é possível identificar possíveis gargalos que interferem diretamente no resultado da entidade.

As empresas acabam muitas vezes fechando por falta de um acompanhamento de resultados, controles de gastos, endividamentos muito altos, entre outros. Para que a pequena empresa sobreviva, um fator que a auxilia é buscar a orientação de outros profissionais, que dentre eles destaca-se o Contador, que pode ajudar o gestor analisar o desempenho da empresa, buscar opções fiscais menos onerosas, além de ajudar nos controles internos para que a gestão seja mais eficiente possível.

Constata-se que a contabilidade veio para crescer com as empresas, aumentando as possibilidades de estratégias e capacidade nas tomadas de decisões, não sendo limitado para apenas as funções básicas do contador no dia a dia, mostrando a expansão dos feitos e novos meios para facilitar o crescimento de ambas as partes.

Quando se tem a junção da contabilidade com o empreendedorismo, apesar do contador ser capaz de muitos feitos dentro de uma empresa, ele precisará se desempenhar fazendo com que o seu diferencial atraia clientes, principalmente sendo um empreendedor em busca de que sua empresa tenha referências positivas.

Resumindo, se confirma que um contador no ambiente da empresa será um assessor direto da gestão, pois tendo o apoio da contabilidade gerencial, sem dúvidas saberá tomar as decisões corretas em tempo hábil, e terá controle em suas projeções presentes e futuras. Portanto, é necessário um contador interno. A ausência desse especialista dificulta a elaboração de laudos e prejudica as exigências administrativas da área contábil.



Dentro deste contexto, o Brasil vive em grande instabilidade, e a contabilidade revela-se como parte fundamental da gestão. A utilização de seus recursos pode permitir a previsão de muitos problemas ou a antecipação de soluções. A identificação dos benefícios da contabilidade gerencial demonstrou que esta vertente da contabilidade auxilia no desenvolvimento das estratégias de futuras decisões, com informações claras, precisas e úteis sobre a atual realidade da organização. Se bem interpretadas, facilitam as ações a serem executadas, tornando mais fáceis tanto o planejamento quanto o controle das operações.

Percebe-se que os objetivos foram atendidos e, como limitação do estudo, o mesmo se enquadra no grupo das pesquisas com levantamento bibliográfico.

Por fim, sugere-se como futuros trabalhos a ampliação do tema desta pesquisa, aprofundando as tendências e possibilidades de crescimento para as empresas, destacando que também sejam realizadas pesquisas que sirvam de incentivo para o profissional contábil se interessar na contabilidade como ferramenta de gestão para as empresas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. C.; BRAGA, H. da R. Mudanças Contábeis na Lei Societária – Lei nº 11.638, de 28/12/2007. São Paulo: Atlas, 2008.

ANDRADE, Euridice S. Mamede de. LINS, Luiz dos Santos. BORGES, Viviane Lima. Contabilidade Tributária: um enfoque prático nas áreas Federal, Estadual e Municipal. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2015.

ANTHONY, R. N.; GOVINDARAJAN, V. Sistemas de controle gerencial. São Paulo: McGraw-Hill, 2008

ARAÚJO, Inaldo da Paixão Santos. Introdução à Contabilidade. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

BACCI, João. Estudo Exploratório sobre o Desenvolvimento Contábil Brasileiro - uma Contribuição ao Registro de sua Evolução Histórica. 2002. 175p. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica) –Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, São Paulo, 2002.

BARBOSA, Isadora de Rezende. Contabilidade e o empreendedorismo: Como o contador pode auxiliar o administrador em sua tomada de decisão. Repositório, Goiás, 2017. Disponível em: <<http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/5740/1/ARTIGO%20ISADORA%20REZENDE.pdf>>. Acesso em 04 set. 2022.

BARUFFI, H. Metodologia da pesquisa: manual para elaboração de monografia. Dourados (MS): HBedit, 2004.



BENEDINI, Josaine Bueno; BAVIERA, Vanessa Milan. Terceirização como ferramenta de gestão: Um estudo de caso do Magazine Luiza da cidade de batatais. Monografia (Administração), 2005.

BIAGIO, Luiz Arnaldo; BATOCCHIO, Antonio. Plano de Negócios: Estratégia para Micro e Pequenas Empresas. 2. ed. São Paulo: Manole, 2012.

BICUDO, M. A. V. Pesquisa Qualitativa: significados e a razão que a sustenta. Revista Pesquisa Qualitativa, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 07-26, 2005.

CAMPOS, Larissa Couto; LEMES, Sirlei. Análise Comparativa entre o currículo mundial proposto pela ONU/UNCTAD/ISAR e as universidades federais do Estado de Minas Gerais. Administração: Ensino e Pesquisa, Rio de Janeiro, V.15, n. 1, p. 145-182, jan/fev/mar 2012. Disponível em: <http://old.anagerad.org.br/_resources/_circuits/article/article_1170.pdf>. Acesso em 04 set. 2022.

Código Tributário Nacional. Disponível em: <<http://www.receita.fazenda.gov.br/Legislacao/CodTributNaci/ctn.htm>>. Acesso em: 30 nov. 2022.

CONCEIÇÃO, Maria da Consolação Vegi. A terceirização e sua controvérsia jurídica: uma leitura do caso da Volkswagen do Brasil. 2002. f. Monografia (em Direito) – Faculdade de Direito de São Bernardo do Campo, São Bernardo do Campo, SP, nov. 2002.

COSTA, M. L.; FEITOSA FILHO, R. I. A importância da contabilidade no processo de desenvolvimento do microempreendedor individual (MEI). Revista Brasileira de Administração Científica, v. 10, n. 2, p. 154-163, 2019. Disponível em: <http://www.sustenere.co/index.php/rbadm/article/view/3122>. Acesso em: 13 nov. 2022.

FERNANDES, Bruno Vinícius Ramos et al. Análise da percepção dos docentes dos cursos de graduação em ciências contábeis do Brasil quanto ao processo de convergência às normas internacionais de contabilidade aplicadas no Brasil. Revista de Contabilidade e Controladoria, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, v. 3, n. 3, p 24 - 50, set/dez 2011. Disponível em <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/rcc/article/view/22049/16570>>. Acesso em 04 set. 2022.

FRANCO, Hilário. Contabilidade Geral. 23. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4º ed. São Paulo: Atlas 2002.

GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira. 12.ed. São Paulo: Pearson, 2010.

GOMES, Johnatan de Sousa. A evolução histórica da contabilidade e suas novas perspectivas. Dspace, Minas Gerais, 2019. Disponível em: <<https://dspace.doctum.edu.br/bitstream/123456789/3481/1/TCC2020.pdf>>. Acesso em 04 set. 2022.



GONÇALVES, Eugênio Celso; BAPTISTA, Eustáquio. Contabilidade geral. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Teoria da contabilidade. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2000

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de Metodologia Científica. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARION, J. C. Contabilidade empresarial. 14º ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MENDES, P. C. M.; SILVA, A. B.; NIYAMA J. K. A Aderência do Conteúdo da Disciplina Contabilidade Tributária Ministrada nos Cursos De Graduação em Ciências Contábeis do Brasil ao Conteúdo do Currículo Internacional Proposto pela ONU. Revista Ambiente Contábil, v. 3. n. 1, p. 1 – 19, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/14639/1/ARTIGO_AderenciaConteudoDisciplina>. Acesso em: 30 nov. 2022.

MORAES, Rogério Pires; SARATT, Newton Dornelles; SILVEIRA, Adriano Dutra da. Empresabilidade na gestão de serviços. Porto Alegre: Badejo, 2003.

NAZÁRIO N. S.; MENDES P. C. M., AQUINO D. R. B. Percepção dos discentes quanto à importância do conhecimento em Contabilidade Tributária em instituições de ensino superior do Distrito Federal: um estudo empírico. Revista Universo Contábil, Blumenau, v. 4, n. 3, p. 64-81, jul./set. 2008. Disponível em: <<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/981>>. Acesso em: 30 nov. 2022.

OLIVEIRA, Gustavo Pedro de. Contabilidade Tributária. 4ª ed. rev. atual. São Paulo: Saraiva, 2013.

PADOVEZE, Clóvis Luís. Controladoria Estratégica e Operacional. 3ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

PELEIAS, Ivam Ricardo; BACI, João. Pequena Cronologia do Desenvolvimento Contábil no Brasil: Os primeiros pensadores, a padronização contábil e os congressos brasileiros de contabilidade. Revista Administração online. FECAP, v. 5,n. 3, jul/ago/set 2004. Disponível em: <http://www.fecap.br/adm_online/art0503/art5034.pdf>. Acesso em 04 set. 2022.

PINTO, Maria Joaquina Fernandes. A Metodologia da Pesquisa Científica como ferramenta na Comunicação Empresarial. In: Congresso Brasileiro de Comunicação Empresarial, 2009.

PINTO, Mauro Aparecido. RIBEIRO, Osni Moura. Introdução à Contabilidade Tributária. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

REIS, AJ. Da Silva, SL.; A História da Contabilidade no Brasil. 2017.

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade geral fácil. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

RIBEIRO FILHO, José Francisco; LOPES Jorge; PEDENEIRAS, Marcleide. Estudando Teoria da Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2009. 357 p.



ROVIGATTI, Luciana Timoteo; NETO, Merquides Gonçalves. A Integração Administração x Ciências Contábeis dentro das organizações. Univem, São Paulo, 2013. Disponível em: <https://aberto.univem.edu.br/bitstream/handle/11077/1250/A_INTEGRA%20c3%87%20c3%83O_ADMINISTRA%20c3%87%20c3%83O_X_CI%20c3%8aNCIAS_CONT%20c3%81BEIS_DENT%20RO_DAS_ORGANIZA%20c3%87%20c3%95ES.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 04 set. 2022.

SEBRAE. Como organizar sua empresa e dividir as responsabilidades. 2017. Disponível em: <http://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/como-organizar-a-empresa-dividindo-responsabilidades,a1de080a3e107410VgnVCM1000003b74010aRCRD>. Acesso em: 30 nov. 2022.

SENHORAS, Elói Martins. Administração: Estudos organizacionais e sociedade. Atena editora, Ponta Grossa, 2021. Disponível em: <<https://sistema.atenaeditora.com.br/index.php/admin/api/artigoPDF/57549>>. Acesso em: 04 set. 2022.

SILVA, Andreza; COITINHO, Adriana Vaneli; VASCONCELOS, Tatiane Carvalho de. A importância do contador interno nas empresas. Repositório, Espírito Santo, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ivc.br/bitstream/handle/123456789/200/2010_A%20IMPORT%20CIA%20DO%20CONTADOR%20INTERNO%20PARA%20AS%20EMPRESAS.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 04 set. 2022.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade: Orientações de estudos, projetos, relatórios, monografias, dissertações, teses. São Paulo: Atlas, 2003.

SOUSA, Raiane Paulino de. Contabilidade consultiva: Um estudo sob a percepção dos contadores da cidade de Campina Grande - PB. Dspace, Campina Grande, 2019. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/21012/1/PDF%20%20Raiane%20Paulino%20de%20Sousa.pdf>>. Acesso em: 04 set. 2022.

SZUSTER Natan; CARDOSO, Ricardo Lopes; SZUSTER, Fortunée Rechtman; SZUSTER, Fernanda Rechtman; SZUSTER, Flávia Rechtman. Contabilidade geral: introdução à Contabilidade Societária. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

THOMÉ, Irineu. Empresas de Serviços Contábeis. São Paulo: Atlas, 2001.

THOMÉ, Irineu. Empresas de serviços contábeis: estrutura e funcionamento. São Paulo: Atlas, 2003.

VERGARA, S. C. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.